



BANCÁRIOS

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXIX 18 a 22/1/2010 - Nº 4305 - www.bancariosrio.org.br

Nossa homenagem a Aluízio Palhano

Neste momento em que *as viúvas da ditadura militar*, inclusive a mídia, reagem duramente contra o projeto da Comissão da Verdade, que pretende investigar crimes e atentados aos direitos humanos cometidos no período mais obscuro de nossa história (1964-1984), nossa homenagem ao bancário sindicalista Aluízio Palhano, mártir e símbolo da luta democrática, assassinado pela repressão.

Nesses 80 anos do Sindicato, nossa homenagem a ele e a todas as vítimas da ditadura cujos corpos jamais foram encontrados.



Sindicato: bancários fazem

ANOS 30

O Sindicato dos Bancários do Rio é fundado no dia 17 de janeiro de 1930, inicialmente com o nome de Federação de Bancários do Brasil, gerada pela criação da Associação de Funcionários de Banco do Rio, em 5 de Novembro de 1929. Em 1933, a categoria conquista a jornada de seis horas. Em 1934, os bancários realizam a primeira greve da categoria, conquistando a estabilidade, e criam o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB).

Na política, a Revolução de 1930 leva ao poder Getúlio Vargas, que assume o governo "provisório" no dia 3 de novembro do mesmo ano. Em 1937,



Vargas instala a ditadura do Estado Novo e intervém nos sindicatos. Seu governo cria as principais estatais do país, modernizou o Estado brasileiro e institui a base dos direitos sociais e trabalhistas no Brasil.



ANOS 50



Greve da categoria iniciada em 28 de agosto de 1951 dura 69 dias e torna-se um marco histórico. A data passa a ser o Dia do Bancário. O Sindicato do Rio compra a sede campestre, em Jacarepaguá, inaugurada no dia 17 de fevereiro de 1957. A Federação dos Bancários RJ/ES é fundada no dia 21 de maio de 1958. Aluísio Palhano (na foto acima, à esquerda com Brizola, que está sentado, à direita) é eleito presidente do Sindicato em dezembro de 1958.

O presidente Juscelino Kubitschek, eleito em 1955, começa a construir Brasília, a nova capital, em 1956.



ANOS 40



Em 1943, o Sindicato decide investir numa sede própria, contando com recursos do recém-criado imposto sindical, e compra dois andares do prédio da Av. Pres. Vargas, 502 (mesmo endereço atual), na época ainda em construção. Em

1948, a entidade quita todas as suas dívidas.

A ascensão dos EUA e do liberalismo econômico após a segunda guerra mundial contribui para o golpe militar que derrubou o governo Vargas, em 29 de outubro de 1945.

ANOS 60



Greve nacional de 18 a 26 de outubro de 1961 conquista o anuênio, salário profissional, data-base (1º de setembro) e gratificação de função. Em 1962, a categoria conquista o fim do trabalho aos sábados.

Jânio Quadros renuncia em 1961. Os militares tentam um golpe para impedir a posse do vice-presidente João Goulart, mas o então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, lidera um levante popular (Cadeia da Legalidade), garantindo a posse de Jango.

O golpe definitivo viria no dia 1º de



abril de 1964. Diretores do Sindicato são cassados e presos. Regime militar intervém na entidade. Políticos, sindicalistas e militantes são presos, exilados e torturados.

A UNE realiza, em 1968, a marcha dos cem mil em protesto pela morte do estudante Edson Luís de Souto Lima. Cresce os protestos de políticos e intelectuais contra a ditadura.

em história há oito décadas

ANOS 70



A década é marcada pelo recrudescimento da ditadura militar, através do AI-5, e pela consolidação do maior império da mídia na América Latina, as Organizações Globo, que ganham poder e dinheiro em troca de apoio ao regime e conquista audiência com as telenovelas.

O bancário José Toledo de Oliveira, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), é assassinado pelas forças de repressão do regime militar. Aluizio Palhano é torturado e morto no Doi-Codi, em São Paulo, em 1971.

Seu corpo jamais foi encontrado.

Luís Inácio Lula da Silva lidera greve histórica dos metalúrgicos, no ABC Paulista, em 1979, tornando-se uma nova liderança da esquerda no Brasil. No mesmo ano, com a Lei de Anistia aprovada em 1978, Leonel Brizola, Luís Carlos Prestes e Miguel Arraes voltam do exílio.

A luta contra a ditadura ganha força, através de movimentos revolucionários de guerrilhas e de protestos de políticos, artistas e intelectuais.

ANOS 90

Bancários participam da mobilização pelo impeachment de Collor (foto ao lado). A categoria luta contra a privatização do Banerj, promovida pelo governo FHC e pelo governador Marcello Alencar, com apoio da maioria da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), liderada pelo então deputado estadual Sérgio Cabral Filho. Em 1997, o banco estadual é entregue ao Itaú, que comprou a empresa com “moedas podres”.

Com o fim do comunismo na União Soviética, trabalhadores do mundo inteiro enfrentam a onda neoliberal, que elimina direitos sociais e trabalhistas e gera desemprego e miséria. FHC privatiza bancos estaduais e cerca de 70 estatais. O governo do PSDB inicia uma política para preparar a privatização do BB e da CEF, impondo oito anos de aumento zero para os funcio-



nários. A luta dos bancários impediu a privatização dos bancos públicos federais.

ANOS 80

Fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no dia 28 de agosto de 1983. Em 1985, os bancários criam a DNB-CUT, entidade nacional que reúne os sindicatos da categoria, e que passaria a se chamar CNB-CUT, atual Contraf-CUT.

Bancários participam do comício das Diretas, Já!, em 1984, que reúne 1,5 milhão de pessoas na Presidente Vargas, no do Rio (foto).

Na primeira eleição direta para presidente, desde o golpe militar de 1964, Collor vence Lula no segundo turno, com manipulação da Globo no último debate reeditado pelo Jornal Nacional.

Em 1987, empregados da Caixa Econômica Federal conquistam a jornada de seis horas.



ANOS 2000

Os bancários resgatam a unidade e a campanha unificada e realizam grandes greves e novas conquistas, como o adicional da PLR, a 13ª cesta-alimentação e as negociações, acordo coletivo e reajustes da categoria para os funcionários dos bancos públicos.

Em 2002, com o apoio da maioria dos trabalhadores, Lula é eleito pela primeira vez presidente do Brasil, sendo reeleito em 2006. O novo governo põe fim à política de privatizações, retoma o crescimento econômico e a geração de emprego e implementa inúmeros projetos sociais, tornando o país mais respeitado no exterior e internamente mais justo.

Em 2004, o Sindicato realiza a maior reforma da história de sua sede e adquire uma nova frota de carros, incluindo uma van, que funciona como Sindicato Móvel. A sede campestre, em Jacarepaguá, passa a receber, todo ano, melhorias para o lazer da categoria. Durante seis anos consecutivos, os bancários conquis-



tam aumento real de salário. Em 2009, os bancários conquistam também o adicional da PLR, independentemente da variação dos lucros dos bancos; a ampliação da licença-maternidade; e a extensão de direitos para os homoafetivos.

Começamos a construir os próximos 80 anos do Sindicato



No último domingo, dia 17 de janeiro, o nosso Sindicato completou 80 anos de existência. Não é qualquer entidade que resiste a oito décadas. Em todo este tempo, a categoria enfrentou e superou ditaduras, intervenções, o preconceito da mídia diante do movimento sindical, o neoliberalismo e as retaliações dos banqueiros. Uma história escrita com suor e sangue. Não posso deixar de lembrar aqueles que foram presos, torturados, exilados e mortos durante a ditadura militar. O nome de Aluizio Palhano, ex-presidente do Sindicato, torturado nas dependências do Destacamento de Operações de Informações/ Centro de Operações de Defesa Interna (Doi-Codi) e cujo corpo jamais foi encontrado, será sempre lembrado. Neste momento em que a mídia e os setores conservadores combatem o projeto do governo Lula de criar a Comissão da Verdade para investigar os crimes e as violações dos direitos humanos cometidos pelos órgãos de repressão do regime militar, nos posicionamos frontalmente a favor do projeto. O Brasil precisa passar à limpo esse período obscuro da história brasileira, da qual este Sindicato foi vítima e é testemunha viva.

Nossas Conquistas

A categoria teve também um papel importante na luta contra o neoliberalismo, nos governos Sarney, Collor e FHC, quando o patrimônio público, inclusive bancos, foram privatizados.

Não apenas resistimos aos ataques do grande capital nacional e estrangeiro. Avançamos.

Nossas conquistas históricas, como salário mínimo profissional, data-base, acordo coletivo nacional, jornada de seis horas, fim do trabalho aos sábados, Participa-

ção nos Lucros, PLR para licenciados e o adicional da PLR independentemente da variação do lucro das empresas, entre outras vitórias, são frutos de nossa unidade e mobilização.

Na parte administrativa, a reforma da sede, realizada na gestão 2003-2006, mudou a cara do Sindicato, modernizando e otimizando as dependências da entidade e, ao mesmo tempo, preservando a memória de fatos e personagens que fizeram história. Vamos agora reformar todo o 16º andar, para oferecer mais conforto para os aposentados e viabilizar o sonho de nosso Centro de Memória. A sede campestre também não pára de receber melhorias.

Trouxemos para o Rio, pela primeira vez na história, encontros oficiais da Contraf-CUT. Tudo para que a família bancária tenha orgulho de sua entidade representativa.

Em 2009, realizamos a maior greve dos últimos vinte anos e garantimos aumento real de salário pelo sexto ano consecutivo. Combatemos, como nunca, toda a forma de discriminação na luta pela igualdade de oportunidades. Resgatamos, nos últimos anos, o poder de mobilização e a auto-estima da categoria.

Somos hoje o Sindicato que mais reintegra bancários na Justiça e vencemos centenas de batalhas judiciais em favor de bancários. Haverá sempre espaço para o lazer e a confraternização. O Botequim Bancário é uma tradição que mantemos desde os anos 50. A Copa Bancária e de Veteranos já foi até notícia do noticiário esportivo da cidade. O Bloco dos Bancários já faz parte do calendário oficial do carnaval carioca. Tudo para o bem-estar dos bancários.

É o começo de uma nova era. Entramos no século XXI de cabeça erguida e mais fortes. As experiências do passado nos inspiram para construirmos um futuro ainda melhor. Começamos a construir parte dos próximos 80 anos do Sindicato. E você, bancário e bancária, é parte fundamental dessa história. Parabéns.

Almir Aguiar – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

